

Constituintes agora estão pessimistas

BRASÍLIA,
AGÊNCIA ESTADO

Parlamentares de diversos partidos, depois de passar o final de semana em suas respectivas bases, retornaram a Brasília e aos trabalhos da Constituinte bastante pessimistas, além de preocupados com o que viram e ouviram nos Estados, onde o clima é de ceticismo pelo agravamento da crise sócio-econômica.

Ontem, em Brasília, entre muitos, os deputados paulistas Maluly Neto (PFL) e José Maria Eymael (PDC) contaram o que sentiram em viagens a Mirandópolis e Tatuí, respectivamente. "Os amigos estão desesperançados e nos criticando pela inércia. Estão nos cobrando. Achem que a Constituinte não está resolvendo nada", disse Maluly. Eymael informou que na região de Tatuí já ocorreram suicídios de pequenos empresários causados pela crise.

Deputados de todos os partidos comentaram que, se o governo Sarney não definir seus planos econômicos, concreta e urgentemente, a situação sairá do controle. Um dos mais importantes parlamentares do PDS disse a líderes e dirigentes do partido que, nas conversas informais, dentro e fora do Congresso, só se fala em eleições presidenciais no primeiro trimestre de 1988, se a crise econômica não for controlada.

O mesmo parlamentar defende mandato de seis anos para Sarney, mas admite que o quadro, se agravando a cada dia, provocará reações de todos os segmentos sociais, forçando a Constituinte a discutir eleições presidenciais 120 dias após a promulgação da nova Constituição.

O líder do PDS na Câmara, Amaral Neto, que mantém contatos com autoridades importantes da Nova República, afirmou, ontem, que seu partido estaria disposto a evitar o caos, desde que o governo Sarney queira ser ajudado. O deputado garantiu que o PDS aceita discutir medidas capazes de controlar a crise econômico-financeira. Para isso, observou, seria indispensável que o governo tivesse um plano concreto, objetivo, conseqüente, para ser examinado pelo partido. "Se o presidente da República colocar as cartas em cima da mesa, dizendo o que quer e o que pretende fazer, podemos discutir a situação", disse Amaral Neto.

O parlamentar faz distinção entre situações — a luta entre governo e oposição na Constituinte e o conflito ideológico. Para Amaral Neto, o conflito ideológico, ou o confronto, ocorreria com a eventual eleição de Leonel Brizola a presidente da República. Por isso, ele considera que todo o esforço deve ser feito "para evitar o caos".